

Cuidados Preconizados no livro “O Enfermeiro de Psicopatas” - 1939

Carepraised in the book "The nurse of psychopaths" - 1939

La atención preconizado en el libro "El enfermero de psicópatas" – 1939

Aline dos Santos da Silva^I, Érika Bicalho de Almeida^{II}, Julieta Brites Figueiredo^{III}, Almerinda Moreira^{IV},
Wellington Mendonça de Amorim^V

^I Mestranda. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Escola Alfredo Pinto, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF). Laboratório de Abordagens Científicas na História da Enfermagem (LACENF). Laboratório de Pesquisas em História da Enfermagem (LAPHE). Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: line-enf@hotmail.com

^{II} Doutoranda Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Escola Alfredo Pinto, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF). Laboratório de Abordagens Científicas na História da Enfermagem (LACENF). Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: ebicalhoenf@hotmail.com

^{III} Mestre em Educação Profissional em Saúde. Laboratório de Abordagens Científicas na História da Enfermagem (LACENF). Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: juliabrites@ig.com.br

^{IV} Professora Associada da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgico. Laboratório de Pesquisas em História da Enfermagem. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: almerindamprof@gmail.com

^V Doutor em Enfermagem. Professor Adjunto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Departamento de Enfermagem em Saúde Pública. Laboratório de Abordagens Científicas na História da Enfermagem (LACENF). Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: amorimw@gmail.com

Como citar este artigo

Silva AS, Almeida EB, Figueiredo JB, Moreira A, Amorim WM. [Carepraised in the book "The nurse of psychopaths" - 1939]. *HistenfermReveletrônica* [Internet]. 2015;6(1):83-92. Portuguese.

Recebido em 18-06-2015

Aceito em 22-09-2015

Resumo

Este estudo teve como objetivo analisar o conteúdo de uma obra que foi entendida como um elemento para especialização dos enfermeiros e enfermeiras que prestavam cuidados aos psicopatas. Trata-se de uma pesquisa documental, que utilizou como fonte de pesquisa documentos escritos e o livro “O Enfermeiro de Psicopatas” escrito pelo Dr. Adolpho Possollo em 1939, cuja leitura e análise minuciosa colaborou com a identificação das contribuições desse conhecimento para os primórdios da enfermagem psiquiátrica no Brasil. Encontramos como resultado a descrição detalhada dos cuidados de enfermagem prestados à época e que foram apresentados na obra conforme as patologias mais frequentes no contexto psiquiátrico.

Palavras-Chave: História da Enfermagem; Assistência ambulatorial; Cuidados de enfermagem; Enfermagem psiquiatria.

Abstract

This study was aimed at analyzing the contents of a work that was understood as an element for specialization of nurses and nurses providing care to psychopaths. It is a documentary research, which used as a source of research written documents and the book "The Nurse of Psychopaths" written by Dr. Adolpho Possollo in 1939, whose reading and analysis collaborated to identify the contributions of this knowledge to the beginning of the psychiatric nursing in Brazil. Found as a

result the detailed description of nursing care provided at the time and were presented in the work as the most frequent disorders in psychiatric settings.

Keywords: History of nursing; Ambulatory care; Nursing care; Psychiatric nursing.

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo analizar el contenido de un trabajo que se entiende como un elemento para la especialización de los enfermeros y enfermeras que atienden a los psicópatas. Se trata de una investigación documental, que utiliza como fuente documental el libro "El enfermero de psicópatas", escrito por el Dr. Adolfo Possollo en 1939, cuya lectura y análisis exhaustivo colaboraron para identificar las contribuciones de este conocimiento al comienzo de la enfermería psiquiátrica en Brasil. Se encontraron como resultados la descripción detallada de los cuidados de enfermería que fueron proporcionados en el trabajo de los trastornos más frecuentes en las instituciones psiquiátricas.

Palabras Clave: Historia de la enfermería; atención ambulatoria; atención de enfermería; enfermería psiquiátrica.

Introdução

Esta pesquisa tem como objeto de estudo a descrição dos cuidados de enfermagem elaborados pelo Dr. Adolpho Possollo em sua obra "O Enfermeiro de Psicopatas", publicado no ano de 1939 pela editora dos Irmãos Pongetti⁽¹⁾. Tal obra foi entendida como um elemento para especialização dos enfermeiros e enfermeiras que prestavam cuidados aos psicopatas. Nesta época de desenvolvimento da Enfermagem percebe-se, majoritariamente, que os livros para enfermeiros eram escritos por médicos, evidenciando esta influência em sua formação.

Adolpho Possollo foi cirurgião, docente de Clínica Cirúrgica da Faculdade do Rio de Janeiro e diretor, em comissão, do Hospital Colônia de Psicopatas em Vargem Alegre, também, no Rio de Janeiro, em 1920. Foi autor de outra obra voltada para enfermagem: Curso de Enfermeiros, com a primeira edição no ano de 1920.

No Brasil, a transição da monarquia para a república consistiu em mudanças no cenário político social da época, onde um dos objetivos era alterar todos os aspectos que eram de menção monárquica, com isso, as questões de saúde também ficaram sob responsabilidade deste novo governo. Uma das medidas tomadas foi mudar o nome do Hospício Pedro II para Hospício Nacional dos Alienados. Outra mudança realizada no Hospício Pedro I, e considerada um marco para a profissionalização da enfermagem, deu-se a partir da desvinculação das irmãs de caridade com a assistência à enfermos, cuidado este, realizado apenas por caridade. Esta desvinculação resultou na necessidade de um novo profissional com habilidades técnicas para a prestação da assistência hospitalar⁽²⁻³⁾.

No Brasil, esta desvinculação deu-se a partir da constituição da psiquiatria como uma especialidade no campo médico, após a reforma do ensino da medicina, mediante a promulgação do Decreto nº 7.247 de abril de 1879. Este Decreto criou a Cátedra de Clínica Psiquiátrica nos cursos ordinários das Faculdades de Medicina do Rio de Janeiro e da Bahia, naquele ano, e mais tarde, em 1880, a Cátedra de Moléstias Mentais. Nuno de Andrade, primeiro professor desta Cátedra e diretor do Serviço Sanitário do Hospício de Pedro II, em 1882, com o argumento de que sua autoridade era tolhida pelas atribuições conferidas às irmãs de caridade, propôs a separação do Hospício Pedro II da Santa Casa de Misericórdia, e que a direção do mesmo passasse às mãos do Estado⁽⁴⁾.

As críticas médicas à administração do Hospício reivindicavam o poderio institucional pela classe médica do estabelecimento, ou seja, deveria estar na sua direção o médico, os quais se consideram os únicos capazes de levar adiante a proposta terapêutica do hospício e contar com uma organização embasada por princípios técnicos, além de fazer com que o hospício se tornasse um lugar de produção e conhecimento próprio da psiquiatria. Assim, a loucura é extraída do discurso religioso passando ao médico a responsabilidade da definição do estatuto de louco, como doente e como incapaz, ou seja, como alguém a ser tratado e protegido⁽⁵⁻⁷⁾.

Até o século XIX, no Brasil, a enfermagem não era sequer uma profissão, era apenas uma função ligada à atividade médica hospitalar. E à medida que o hospital terapêutico ou moderno tem seu advento, a organização hospitalar que antes era composta e realizada majoritariamente por religiosas que desempenhavam a função de enfermeira, é deposta⁽⁹⁾.

Nessa época defende-se que a Enfermagem, ao longo de seu desenvolvimento histórico, não era considerada profissão, e os cuidados eram predominantemente de caridade, impregnados de sentimentos de humildade, obediência e submissão. Os que exerciam a Enfermagem eram leigos (em sua maioria pobre, escravo - livre ou não – e antigos doentes). Estes sujeitos atuavam nas Santas Casas de Misericórdia, onde o trabalho da Enfermagem estava sob a ordem das congregações religiosas. O ensino era passado verbalmente de uma irmã para outra, porém nada formal ou padronizado⁽⁸⁾.

Em virtude do processo da urbanização, no século XIX, com destaque para o Rio de Janeiro, as doenças tropicais e epidemias da época atrapalhavam os interesses políticos e econômicos dos latifundiários do café e do comércio exportador. Configurava-se a determinação social para o saneamento que interditava o livre trânsito dos doentes, mendigos, vadios e loucos. Essa situação favoreceu o surgimento da primeira instituição psiquiátrica no Brasil⁽⁶⁾.

Neste contexto, pode-se inferir que os primórdios da profissionalização da enfermagem brasileira estiveram majoritariamente vinculada a assistência hospitalar. Visto que os médicos,

diante da necessidade de ter profissionais atuando ao seu lado na assistência ao doente, tomavam a responsabilidade de instruir esses agentes de acordo com os conhecimentos que julgavam ser importantes para desempenhar a função designada por eles aos enfermeiros, como foi o caso do Hospício Nacional de Alienados que fundou, anexa a essa instituição, a Escola Profissional de Enfermeiras e Enfermeiros, na qual os psiquiatras se encarregavam da função de treiná-las.

O objetivo desta Escola anexa ao Hospício Nacional de Alienados era formar profissionais para os hospitais psiquiátricos, civis e militares existentes no país. A escola promovia também a instrução e profissionalização das mulheres pobres, disso decorria de algumas vantagens, entre elas: incorporação e disciplinação das mulheres e meninas pobres abandonadas, subordinação garantida destas aos médicos, evitando conflitos, como aconteceu com as religiosas no Hospício, e o estabelecimento do como instrumento médico de intervenção sob sua direção⁽⁹⁾.

A origem desta escola demonstra que a formação se diversificou em religiosa, humanitária, que se aproximam pelo conceito de solidariedade, que permeiam os ideais profissionais ainda hoje, apesar dos avanços alcançados⁽⁹⁾.

A obra estudada⁽¹⁾ surge, então, como resposta a necessidade de um profissional especializado para prestar assistência aos alienados, como dizia o autor em: "o enfermeiro tem a necessidade de conhecer requisitos técnicos, teóricos e práticos de sua profissão, ou seja, profissionais especializados no ramo da medicina em que vai exercer sua função"⁽¹⁰⁻¹¹⁾. Indica que a presença da figura do enfermeiro nesse ambiente de cuidado se torna indispensável na assistência ao alienado.

O estudo deste manual nos remete a relevância da construção do estudo, que reside não apenas em oferecer subsídios para pesquisa sobre os cuidados de enfermagem preconizados às pessoas com problemas mentais, no Brasil contidos na obra, mas também se dá pela análise crítica do olhar do autor em ressaltar a importância e necessidade de pessoas com especialização/formação na área psiquiátrica.

Os estudos históricos são capazes de estabelecer uma memória coletiva possibilitando a tomada de consciência daquilo que realmente somos enquanto produto da história. A pesquisa da história da enfermagem viabiliza um novo olhar sobre a profissão e a tarefa de (re)construção de uma identidade profissional⁽¹²⁾.

Com o presente estudo, espera-se acrescentar informações sobre os cuidados na assistência psiquiátrica. Parte do conhecimento atual na enfermagem psiquiátrica se deve a partir da análise histórica de obras e personalidades que compuseram a trajetória desta profissão, contribuindo

assim, com a formação profissional por meio da análise crítica das práticas do passado como subsídio para as transformações atuais e futuras para a assistência aos doentes mentais.

Método

Estudo desenvolvido na perspectiva da história social como compreensão de ser esta uma abordagem que também contempla os processos de diferenciação e expõe minuciosamente comportamentos e identidades coletivas⁽¹³⁾. Trata-se de uma pesquisa documental, que utilizou como fonte de pesquisa documentos escritos, cuja leitura e análise minuciosas, contribuíram para o conhecimento dos primórdios da enfermagem psiquiátrica no Brasil. O período de coleta de dados se deu entre abril a junho de 2014.

Análise documental, enquanto tratamento da informação contida nos documentos, tem por finalidade dar a forma conveniente e representar de outro modo essa informação, através de procedimentos de transformação, a fim de facilitar posteriormente, sua consulta e acesso ao observador. Sendo complementado pelo método crítico entendido como procedimento para medir com rigor o valor do testemunho humano⁽¹⁴⁾. O documento histórico é o intermédio entre o passado e o historiador, sendo o espelho da verdade histórica, porém por vezes pode ser um espelho deformador, isso porque os documentos históricos não estão isentos de erros ou de mentiras. Desta forma, torna-se necessário a crítica histórica, já que esta terá o encargo de pôr em relevo a verdade dos documentos coletados⁽¹⁵⁾.

A análise do documento, a obra em si, pautou-se na crítica externa e crítica interna. A crítica interna ou crítica de credibilidade tem por finalidade analisar o conteúdo do trabalho do autor. Considerando que apenas o autor conhece os pormenores do documento, o mesmo é resultado final de uma série de operações diferentes, ou seja, observar ou recolher os fatos, conceber as frases, escrever as palavras, que podem não ter sido feitas com a mesma correção. Desta forma é necessário analisar o trabalho do autor com a finalidade de distinguir os tipos de operações que foram incorretas, e assim não aceitar os resultados⁽¹⁵⁾.

As fontes primárias são tidas como os documentos escritos no período estudado e as fontes secundárias ou literatura crítica, livros que versam sobre o tema⁽¹⁶⁾. Sendo assim, esta pesquisa utilizou-se de dados provenientes de ambas as fontes. A fonte primária corresponde ao livro “O Enfermeiro de Psicopatas” que foi obtida a partir da cópia reprográfica do livro original do acervo pessoal da docente titular de uma Instituição Federal de Ensino Superior. As fontes secundárias correspondem aos livros de História do Brasil do período em estudo, livros sobre a História da Saúde

no Brasil e teses e estudos pertinentes às práticas de Saúde e de enfermagem no Brasil, pertencentes ao Laboratório de Abordagens Científicas na História da Enfermagem – LACENF.

Para operacionalizar a etapa de análise foi elaborada uma matriz de análise, onde ordenou-se tematicamente os cuidados de enfermagem encontrados em cada capítulo da obra. Posteriormente, foram interpretados de forma qualitativa com auxílio da literatura crítica e do referencial teórico. A pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números⁽¹⁷⁾.

Resultados e discussão

A obra se divide em dezesseis capítulos, perfazendo um total de cento e dezoito páginas em papel no tamanho de vinte centímetros e meio. Observou-se que os capítulos apresentavam os cuidados de enfermagem de acordo com as patologias mais comuns à época, que acometiam *os psicopatas*^{*}, com o intuito de orientar os enfermeiros e enfermeiras no desenvolvimento de suas atividades.

Percebe-se, também, ortografia e linguagem própria à época em que foi editada a obra, ou seja, o ano de 1939. Além de um conteúdo voltado às atividades práticas com ensinamentos de cuidados com o ambiente, corpo, alimentação, medicação e destaque para a importância do registro.

O livro⁽¹⁾ possui uma parte introdutória que o autor denomina de “Algumas ideias”, assim se expressando: “enfermeiro não se improvisa, na complexidade da vida moderna, cada vez mais exigente no preparo técnico. E mais, este preparo só pode ser alcançado dando-lhe a instrução teórica e prática de que necessita”.

O autor refere-se às qualidades especiais que os enfermeiros de psicopatas precisavam ter, como: observação, vigilância e polidez. No mesmo capítulo faz-se, explicitamente, a instrução ao enfermeiro quanto a prestar obediência ao médico, impedindo-o de discutir ordens e fazer observações. Assim, a formação dos enfermeiros, suscitada por uma necessidade percebida pelos médicos em instruir alguém que os auxiliasse, direcionava-se não só no sentido dos cuidados de

^{*}*Psicopatas*: tipo de transtorno específico de personalidade marcado por uma insensibilidade elevado aos sentimentos alheios, levando o indivíduo a uma acentuada indiferença afetiva, o que pode levar o indivíduo a adotar um comportamento criminal recorrente⁽¹⁸⁾.

Enfermagem ao doente, mas também no cumprimento das prescrições médicas. Fica determinado naquele contexto, um perfil de enfermeiro auxiliar do médico, obediente, submisso e passivo às suas indicações, adestrados, mas com uma formação técnica adequada.

Ao relatar a importância da vigilância contínua nesse tipo de assistência, Juliano Moreira, psiquiatra e diretor do Hospital Nacional dos Alienados no ano de 1903, destaca um ponto de ênfase na obra estudada, e que está diretamente ligado a enfermagem. Já que o hospício se estrutura a partir do poder disciplinar, baseando-se no tripé do isolamento com vigilância constante, organização do espaço e alocação dos indivíduos nesses espaços classificatórios, com a produção de um registro contínuo. Sendo a vigilância propriedade essencial do hospício e tarefa fundamental do enfermeiro⁽⁵⁾.

No capítulo intitulado "Cuidados Gerais" da obra⁽¹⁾ deste estudo, o autor apresenta os seguintes cuidados: técnica de troca de roupa de cama, como vestir e despir o doente, como carregar o doente, o auxílio ao médico durante a ausculta pulmonar ou cardíaca, a coleta de sinais vitais e peso, a coleta de urina e fezes, administrar remédios e oxigênio. Explica ainda como isolar um doente com doença contagiosa, aplicação de sacos de gelo, e enfatiza a importância do registro.

A enfermagem desenvolvida nos hospícios não era no modelo Nightingale, "essa clientela (os loucos) não foi objeto de interesse para a Enfermagem Moderna"⁽⁸⁾. Os cursos, que visavam o cuidado de doentes mentais nos hospitais psiquiátricos não adotaram o sistema Nightingale e eram orientados por médicos. Talvez assim, assegurando a dominação dos médicos sobre os enfermeiros, educando-os para o que deveria ser feito. Atualmente, na graduação de enfermagem os conteúdos ministrados na disciplina de saúde mental enfocam o relacionamento interpessoal entre paciente/profissional, a psicopatologia, além dos critérios para o diagnóstico, intervenção e planejamento de cuidados de enfermagem⁽⁹⁾.

O próximo capítulo do livro⁽¹⁾ destaca os cuidados aos pacientes agitados, "Cuidado aos Agitados", entre eles encontra-se: a preocupação e modo de vigília, a técnica de contenção, a técnica de revista e mais uma vez, o registro com ênfase nos episódios de sono e agitação. O autor explica que tais doentes devem ser mantidos nas camas sob o tratamento que ele nomeou de repouso, sofrendo o mínimo possível de interferências externas a fim de evitar agitação dos mesmos.

O capítulo que segue da mesma obra⁽¹⁾ intitulado "Cuidado aos pacientes epiléticos e histéricos" tem seu foco no registro das crises, no modo de *manipular* o doente durante uma crise e a atenção quanto às quedas. O autor explica que para cada doente há um sinal de início de uma crise e que o enfermeiro familiarizado o identifica, e evita assim possíveis contusões ou ferimentos resultantes das quedas.

No capítulo intitulado de “Cuidado a outras espécies de doentes” o autor orienta a assistência de maneira mais ampla para isto sugere: ouvir com paciência o doente, não contrariar as ideias, mas também não as incrementar e frisa: “estes doentes devem ser tratados como se fossem crianças, ou seja, precisam ser alimentados, vestidos, acompanhados em passeios e receber os banhos”⁽¹⁾.

Por fim, a obra⁽¹⁾ apresenta um capítulo com explicações e orientações em relação à hidroterapia, forma de tratamento no qual eram utilizadas diversas técnicas de banho e duchas. O autor presta orientação para o enfermeiro para a importância do registro sobre o comportamento do doente, além de cuidar da temperatura da água durante a hidroterapia, da alimentação do doente, da aplicação de compressas frias e a pesagem diária.

Em uma análise histórica da psiquiatria, nos casos de agitação psicomotora e comportamento “inadequado”, a hidroterapia seria o método escolhido pelos efeitos de sedação e contenção que os alienistas atribuíam a esse tratamento⁽¹⁹⁾.

Conclusão

Devido às transformações na assistência, por meio da desvinculação das irmãs de caridade, aos alienados e ao avultado número destes, houve a necessidade de uma qualificação profissional. Conforme analisado, os cuidados de enfermagem para a assistência aos doentes mentais foram norteados por médicos psiquiatras com o intuito de organizarem os hospícios, de maneira que este ambiente fosse fundamentado sob O conhecimento técnico e terapêutico para a loucura.

Muitos dos cuidados encontrados não só atendem aos pacientes com distúrbios mentais, mas também a qualquer enfermo com a necessidade de assistência, fortalecendo a profissionalização da enfermagem inclusive para os hospitais civis e militares. Tais cuidados e orientações descritas pelos médicos na obra estudada são delegados o enfermeiro, entendendo-os como agentes fundamentais para assegurar a terapêutica desenvolvida pelos médicos e controle do interior dos hospícios.

Tal estudo poderá contribuir para o repensar da enfermagem na sua assistência ao paciente com transtornos mentais, em todas as esferas assistenciais preconizadas hoje no Brasil, e as possíveis reformulações nos conteúdos disciplinares que abordam essa temática durante a formação do enfermeiro.

Referências

1. Possollo A. O enfermeiro de psicopatas. Rio de Janeiro (RJ): Irmãos Pongetti; 1939. 118 p.
2. Peres MAA, Almeida Filho AJ, Paim L. [Nursing historicity in the spaces of power in Brazil]. *Histenferm Rev eletronica* [Internet]. 2014 Jan-Jul [updated 2015 Sep 08; cited 2015 Sep 01];5(1):83-94. Available from: <http://www.abennacional.org.br/centrodememoria/here/vol5num1artigo7.pdf> Portuguese.
3. Moreira A, Oguisso T. Profissionalização da enfermagem brasileira. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara; 2005.
4. Lima JTS. O início da assistência à loucura no Brasil. *Rev Em Debate* [Internet]. 2009;(8):1-12. Disponível em: http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/rev_emdebate.php?strSecao=input0 ISSN: 1809-0842.
5. Amarante P. Asilos, alienados e alienistas: uma pequena história da psiquiatria no Brasil. In: Amarante P. *Psiquiatria social e reforma psiquiátrica* [Internet]. Rio de Janeiro (RJ): Fiocruz; 1994 [atualizado em 08 set 2015; acesso em 01 set 2015]. p.73-84. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=150223&indexSearch=ID>
6. Machado R, Loureiro A, Luz R, Muricy K. *Danação da norma: a medicina social e constituição da psiquiatria no Brasil*. Rio de Janeiro (RJ): Edições Graal; 1978.
7. Arejano CB. *Reforma Psiquiátrica: uma analítica das relações de poder nos serviços de atuação à saúde mental* [tese]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina; 2002.
8. Reinaldo AMS, Pillon SC. [History of the psychiatric nursing and chemical dependency in Brazil: crossing the history for reflection]. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2007 Dec [updated 2015 Sep 08, cited 2015 Sep 01];11(4):688-93. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452007000400021 Portuguese.
9. Barros S. *Ensino da enfermagem psiquiátrica e reabilitação psicossocial*. In: Jorge MSB, Silva WV, Lemos FB, organizadores. *Saúde mental: da prática psiquiátrica asilar ao terceiro milênio*. São Paulo(SP): Lemos Ed; 2000.
10. Miranda CL. *O parentesco imaginário: história e representação da loucura nas relações do espaço asilar*. São Paulo (SP): Cortez; 1994.
11. Rodrigues AAP, Figueiredo MAG, Almeida Filho AJ, Peres MAA. [Strategies to increase the knowledge/power of the nursing team in a psychiatric clinic (1994-1996)]. *Histenferm Rev eletronica* [Internet]. 2014 Aug-Dec [updated 2015 Sep 08; cited 2015 Sep 01];5(2):189-205. Available from: <http://www.abennacional.org.br/centrodememoria/here/vol5num2artigo3.pdf> Portuguese.
12. Barreira IA. [Memory and history for a new view of nursing in Brazil]. *Rev Latino-AmEnfermagem* [Internet]. 1999 Jul [updated 2015 Sep 08; cited 2015 Sep 01];7(3):87-93. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-11691999000300012&lng=pt&nrm=iso&tlng=en Portuguese.
13. Castro H. *História Social*. In: Cardoso CF, Vainfas R, organizadores. *Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia*. 5. ed. Rio de Janeiro (RJ): Editora Campus; 1997. p. 76-96.
14. Silva EL, Menezes EM. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação* [Internet]. 3. ed. rev. atual. Florianópolis (SC): Laboratório de Ensino à Distância da Universidade Federal de Santa Catarina; 2001 [atualizado em 08 set 2015; acesso em 01 set 2015]. p.121. Disponível em: <http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/ppgcb/files/2011/03/Metodologia-da-Pesquisa-3a-edicao.pdf>

15. Salmon P. História e crítica. Coimbra (PT): Almedina; 1979.p. 61.
16. Eco U. Como se faz uma tese. 17.ed. São Paulo (SP): Perspectiva; 2002.
17. Bardin L. Análise de conteúdo. 4. ed.Lisboa (PT): Edições 70; 2009.
18. Morana HCP, Stone MH, Abdalla-Filho E. Personality disorders, psychopathy, and serial killers. Rev Bras Psiquiatr [Internet]. 2006Oct [updated 2015 Sep 08; cited 2015 Sep 01];28(Suppl 2): S74-S79. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462006000600005&lng=en&nrm=iso&tlng=en English, Portuguese.
19. Botti NCL. [A travel in the psychiatric nursing history in the beginning of the 20th century]. Esc Anna Nery [Internet]. 2006 Dec [updated 2015 Sep 08; cited 2015 Sep 01];10(4):725-9. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452006000400015&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt Portuguese.